



***A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO A PARTIR DA PRODUÇÃO DE
“MEMES”***

ALESSANDRA MICHELLE ALVARES ANDRADE*

Este trabalho é parte de uma dissertação de mestrado que tem como finalidade apresentar uma proposta didático-pedagógica diferenciada para o Ensino de História dentro da perspectiva educacional do Mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHistória¹ na qual, além do texto dissertativo, comum nos programas *stricto sensu*, tem o propósito de apresentar um produto que seja aplicado com os alunos da Educação Básica em sala de aula por qualquer professor. Nesse contexto, optamos pelos recursos didáticos midiáticos, especificamente a construção de memes como instrumentos potencializadores do processo ensino-aprendizagem por acreditarmos que a formação cidadão se faz a partir da apropriação crítica e criativa de todos os recursos técnicos dispostos em sociedade além de proporcionar a aproximação entre o universo de interesse dos educandos e o Ensino de História.

Na sociedade atual, a inclusão digital já é uma realidade, principalmente entre os jovens da educação básica. Nós professores, temos o desafio de educar por meio da apropriação de novos recursos didáticos e midiáticos, uma vez que o digital enquanto linguagem de expressão tem atuado como elemento de transformação no momento em que as potencialidades criativas das ferramentas digitais *online* são convertidas em propostas de ensino. Nessa perspectiva, pretende-se fazer uso das linguagens virtuais utilizadas nas mídias sociais que tem como foco a criação e produção de conteúdos digitais conhecidos como memes nas redes sociais como potencialidades criativas e formadoras de identidade na educação básica no Ensino de História.

Os memes podem ser definidos como uma entidade de informação digital, criada e propagada em escala global nas mídias sociais, capaz de romper fronteiras sem perder a habilidade de conservar e criar características específicas de grupos, forjando identidades

* Mestranda do programa de Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

¹ O ProfHistória Mestrado Profissional em História, é um programa de pós-graduação *stricto sensu* em formato semipresencial em Ensino de História, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPS) do Ministério da Educação. Este programa tem por objetivo proporcionar formação continuada aos docentes de História da Educação Básica, com o objetivo de dar qualificação certificada para o exercício da profissão, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.



contemporâneas. Ele é um objeto que convida à ação criativa coletiva, tomando o produto virtual como obra aberta e em constante processo de construção e disseminação através da internet. (ARISTIMUÑO, 2014)

O conceito de meme segundo Dawkins² está associado à biologia, pois ele compara a capacidade de replicação do meme ao gene. Por definição, um meme é uma ideia, compartilhamento ou estilo que apresenta a capacidade de se multiplicar, sendo transmitido de pessoa pra pessoa dentro de uma cultura. Ele funciona como uma unidade para transporte de ideias ou símbolos culturais que podem ser transmitidos através da internet. Este conhecimento coletivo é transmitido principalmente pelo compartilhamento das ideias pela repetição, fazendo com que haja uma potencialização dos memes através dos meios de comunicação digital espalhando-se rapidamente, seja por e-mail, blog, fórum, redes sociais, mensagens ou sites de vídeos.

Os memes são constituídos por imagens e textos curtos de cunho humorístico, em sua maioria, que transmitem uma ideia como forma de comunicação. Esta forma de expressão se faz cada dia mais presente em nossa sociedade através das novas linguagens midiáticas e que também está imersa na vida dos jovens, possibilitando formas diferenciadas de leitura do mundo que através da internet encontram maneiras de adquirir conhecimento. Em rede, as pessoas encontram uma fonte ilimitada de informações, que vão desde artigos científicos, livros, documentos, revistas, jogos e outros. Como qualquer recurso tecnológico, a internet deve ser entendida como um dos meios alternativos para construir o conhecimento, visto que propicia ao indivíduo interligar-se com o mundo.

² Os artigos consultados atribuem a Dawkins o conceito de meme que seria derivado da biologia: do mesmo modo que o gene busca produzir cópias de si mesmo de uma geração para a outra, as ideias também atuam de forma a dominar o maior número possível de pessoas capazes de reproduzi-la buscando assim, a sobrevivência dentro das sociedades. No pensamento de Dawkins, se o gene é uma unidade de informação biológica, o meme seria uma unidade equivalente no campo cultural.



Disponível em: <http://www.imgrum.org/tag/Hieroglifos>

Não se pode negar que vivemos em um mundo digital no qual a tecnologia faz parte do nosso cotidiano, dentro e fora das escolas. A exclusão digital “além de não permitir uma participação mais ampla e efetiva na sociedade e dificultar o ingresso ao mercado de trabalho, o não acesso à comunicação em sua totalidade, também restringe o direito à cidadania” (BENEVIDES, 2013, p. 17). Um dos propósitos da Educação básica é a formação cidadã, que de acordo com Belloni, só pode ser alcançada a partir da apropriação crítica e criativa, por todas as pessoas, das mídias que o progresso técnico coloca à disposição da sociedade. A prática de integrar estas mídias aos processos educacionais, em especial com a produção de memes, expandindo-a para todos os níveis e modalidades, é de fundamental relevância no processo ensino-aprendizagem, sem o qual a educação escolar que oferecemos às novas gerações continuará sendo incompleta e anacrônica, em total dissonância com as demandas sociais e culturais. (BELLONI p. 1082).

Desta forma, a escola, como local de construção de conhecimento e socialização do saber precisa se apropriar das novas tecnologias para atender as demandas sociais, adotando outro modelo educacional, uma vez que os padrões atuais, muitas vezes dispendendo apenas com aulas expositivas e livro didático, são incompatíveis com os interesses do público jovem na atualidade, o qual faz uso da tecnologia, inclusive de memes de forma acrítica. Não se pode pensar no processo educativo sem se considerar o público ao qual queremos atingir – nossos



alunos. Os estudantes de hoje representam uma geração que cresceu junto com o avanço tecnológico, passaram boa parte de suas vidas cercados de recursos midiáticos, usando computadores, videogames, leitores de música digital, câmaras de vídeo, telefones celulares e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital. Como resultado deste ambiente, eles pensam e processam informações de maneira dinâmica, se apropriando das novas mídias de maneira natural e fluída. Prenski³ classificou esta geração como *Nativos Digitais* e as gerações mais velhas, as quais passam por um processo de aprendizagem das novas linguagens e ferramentas digitais de *Imigrantes Digitais*. Atualmente há uma discussão a respeito dos conceitos de nativo digital e imigrante digital o qual não relaciona essas categorias à idade como Prenski colocou de início. Sabemos que a utilização e domínio da tecnologia são muito relativos, temos pessoas mais jovens que apresentam dificuldade no uso dos recursos midiáticos, assim como pessoas mais velhas que aprendem de maneira rápida e dinâmica incorporando a tecnologia às suas atividades cotidianas. O próprio Prenski atualizou seus conceitos em uma publicação mais recente⁴. Porém, este conceito foi utilizado neste trabalho para demonstrarmos a diferença entre os professores que em sua maioria são Imigrantes Digitais e os educandos.

Para acolher esses novos estudantes *Nativos Digitais*, devemos buscar a construção de escolas mais flexíveis, menos autoritária, cedendo lugar para ambientes aconchegantes, atrativos, estimuladores e criativos, visto que os alunos que hoje frequentam o ensino fundamental são de uma geração em que a informação se propaga de maneira muito rápida, através dos meios de comunicação e da internet. Assim, acreditamos que o livro didático, apesar de sua importante contribuição para a construção do conhecimento histórico, de maneira isolada, não é mais suficiente para atender aos anseios dos alunos da educação básica na atualidade.

Do Livro didático ao Meme

³ Marc Prenski foi o criador das expressões nativo digital e imigrante digital para classificar as diferentes gerações no que se refere ao uso e facilidades com as tecnologias.

⁴ Ver Prenski 2009.



A partir da minha prática docente, no cotidiano da escola e da minha rotina enquanto professora de história nos vários segmentos em que lecionei ao longo da minha carreira profissional⁵ uma questão sempre me acompanhou: por que boa parte dos alunos não usa o livro didático? Atualmente, o Governo Federal garante a qualidade do livro didático através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)⁶ que conta com a avaliação de uma equipe formada por professores universitários e é escolhido pelo professor da escola básica para o uso com seu aluno por um período de três anos. De certo que o livro didático não deve ser utilizado como único recurso pedagógico pelo professor, mas apesar das críticas que esta ferramenta vem sofrendo ao longo do tempo, ele ainda é uma das principais ferramentas utilizadas pelos professores na escola públicas. Fui à busca de respostas e através de uma pesquisa⁷ desenvolvida como atividade acadêmica da disciplina de História local no ProfHistória, que foi realizada com os educandos do Ensino fundamental, constatamos que o foco de interesse deles residia na tecnologia e internet. De acordo com os dados coletados, 52% dos pesquisados não costumam ler livros de qualidade nenhuma e 79,2% só usam o livro didático “às vezes” se solicitado pelo professor para a elaboração de trabalhos. Quando indagados sobre quais eram as maiores dificuldades no aprendizado referente à disciplina de história, 41,7% relataram a dificuldade de interpretação de textos e 37,5% à dificuldade de entender os conceitos próprios da disciplina de história. Ainda nesta pesquisa, procurou-se identificar o interesse e uso do alunado à internet e como resposta, obtivemos que 92% usam a internet para estudo, pesquisa ou lazer, 66,7% possuem acesso em casa e 87,5% costumam acessar pelo celular, sendo as redes sociais a preferencia de 75% deles. Estes resultados levaram-me a algumas hipóteses: 1) os alunos não usam o livro didático porque possuem dificuldade de interpretar os textos e de entender os conceitos históricos contidos nestes; 2) os alunos não conseguem estabelecer ligação entre o que se estuda na sala de aula e suas vidas; 3) o uso de celulares, redes sociais e tecnologia são mais atrativos pela rapidez, dinamismo e quantidade de imagens.

⁵ Já lecionei no Ensino Fundamental, Médio, Magistério, Educação de Jovens e Adultos, Projovem, Programa de redução ao Analfabetismo e na EAD Graduação em História como tutora a distância.

⁶ O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos da educação básica. O programa é executado em ciclos trienais alternados. Assim, a cada ano o MEC adquire e substitui livros para todos os alunos de um segmento, que pode ser: anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental ou ensino médio. À exceção dos livros consumíveis, os livros distribuídos devem ser conservados e devolvidos para a utilização por outros alunos por um período de três anos.

⁷ Pesquisa realizada com 25 alunos do 8º ano da E.E Myriam Coeli em março de 2017, através de questionários na qual se procurou obter informações a respeito dos hábitos de leitura e uso de tecnologia por parte dos alunos.



Assim, comecei a pensar a respeito do uso que os educandos fazem dessa tecnologia através dos celulares smartphones no ambiente escolar. Sendo o uso dos celulares proibidos em sala de aula na maioria das escolas públicas, muitas vezes estes equipamentos acabam se tornando um grande problema para a maioria dos professores, uma vez que os alunos usam sem consentimento e geralmente em redes sociais, dispersando-se das aulas. Ao analisar esse contexto, tendo em vista que a tecnologia é uma realidade na vida dos jovens, mas que ainda há muitas dificuldades para inserir o uso dela no ensino básico, de modo à efetivamente contribuir com o processo de aprendizagem dos educandos, porque não fazer da internet, através dos smartphones usados pelos alunos de forma inapropriada em sala de aula, um recurso didático pedagógico a favor do ensino de história?

Considerando-se que o aluno do século XXI passa a maior parte de sua vida conectada e acostumada com a rapidez proporcionada pela internet, adaptados ao mundo e a linguagem digital, eles dão preferência às imagens em detrimento aos textos escrito e do livro didático (BRITO, 2013). Diante dessa problemática, como construir uma proposta de ensino que instrumentalize os alunos com conteúdos críticos e responsáveis, diante das novas ferramentas midiáticas disponíveis na atualidade? Como tornar o ensino de História significativo para uma geração conectada às redes sociais? Como construir o conhecimento histórico de forma interativa e dinâmica fazendo uso de conceitos e conteúdos históricos? Como estimular o hábito da pesquisa e da leitura sem abandonar o livro didático?

Acreditamos ser possível fazer uso das tecnologias e linguagens virtuais que tem como foco a criação, produção e problematização de conteúdos digitais conhecidos como memes nas redes sociais como potencialidades pedagógicas criativas e formadoras de identidade na educação básica no Ensino de História. A partir desse processo criativo digital, espera-se desenvolver o senso crítico do alunado a partir da produção e/ou recriação de memes contendo conteúdos e conceitos históricos trabalhados em sala da aula, estimulando nos educandos a prática da pesquisa, da leitura e ao uso do livro didático. Acreditamos que desta forma o ensino de história passará a ser significativo, visto que o professor associa os conteúdos aos interesses dos alunos da educação básica na atualidade. Como consequência, deste processo teremos a construção do conhecimento histórico a partir da apropriação de hábitos dos alunos no uso da internet, redes sociais e celulares smartphones. Assim, para a elaboração do meme, o aluno necessitará de pesquisa e leitura, levando-o a um estado de



busca por conhecimento no intuito de produzir o material digital, o qual poderá ser exposto em uma plataforma digital (nossa ideia inicial é usar o *Word Press*) de forma sequenciada de acordo com as aulas ministradas.

A Construção do Conhecimento Histórico e os Conceitos

Segundo Prost, os conceitos históricos podem ser entendidos como termos ou expressões que não pertencem a qualquer outro vocabulário. Eles são instrumentos com os quais o historiador procura consolidar e organizar a realidade, levando o passado e exprimir sua especificidade e suas significações. Eles atingem certa forma de generalidade por ser o resumo de várias observações que registram similitudes e identificam fenômenos recorrentes. A História exerce sua ação sobre os conceitos e é influenciada por eles. Assim, é impossível entender a História sem recorrer aos conceitos, os quais são ferramentas intelectuais indispensáveis para a construção do conhecimento histórico. De acordo com Prost, “explicá-los é sempre explicitá-los, desenvolvê-los, desdobrá-los” (PROST, 2015, p. 121). Eles, são mais que uma descrição resumida, são construídos pelo agrupamento de traços comuns ao mesmo fenômeno, muitas vezes, incorporam uma argumentação e referem-se a uma teoria, que por sua vez pode formar uma “rede conceitual”⁸. Desta forma, não podemos construir Conhecimento Histórico sem entendimento dos conceitos históricos e sem interpretação textual.

A visão rüseniana de uma teoria da história é circular. O ponto de partida para reflexão dos fundamentos da história pressupõe interesses (Razão Histórica) que são as carências de orientação que o homem possui para poder viver e direcionar-se no tempo pelo passado sempre perspectivando o seu futuro. Em seguida os interesses se transformam em ideias (Razão Histórica) as quais se tornam as perspectivas orientadoras da experiência do passado. Essas ideias no campo da ciência especializada passarão pelos critérios dos métodos (Reconstrução do Passado) que são as regras da pesquisa empírica, que nessa dialética irá se transformar nas formas (História Viva) de apresentação do conteúdo histórico válido, que volta para vida prática em formato de funções (História Viva) as quais irão orientar a existencialmente a vida prática (RÜSEN, 2001).

⁸ Segundo PROST, os conceitos históricos, por serem abstratos e fazerem referência a uma teoria, formam uma rede conceitual que corresponde a um conjunto de termos inter-relacionados sob uma forma instável, seja de oposição, associação ou substituição.



Acreditamos que o para se construir o conhecimento Histórico, o aluno lança o olhar sobre o passado, com o auxílio do professor e instrumentalizado com métodos e recursos didático-pedagógicos (os midiáticos), interpreta-os associando com sua realidade e incorpora o aprendizado à suas vidas.

Considerações finais

Em nossa sociedade, a escola é a principal, quando não, a única forma de acesso ao conhecimento sistematizado para boa parte da população. Porém, muitas vezes esta não apresenta ligação entre o que se estuda em sala de aula e o universo de interesses dos alunos nos conteúdos que compõe os currículos escolares. Os livros didáticos, principal recurso didático utilizado nas escolas públicas, de maneira isolada, não conseguem mais atender as demandas sociais e as necessidades do público jovem na atualidade fazendo com que o ensino de História não estabeleça conexão com a vida do aluno não sendo significativo para uma juventude cada dia mais conectada às mídias e redes sociais. Desta forma, é possível perceber um impasse quando pensamos na rapidez com que os meios de comunicação e tecnológicos se inovam, e a maneira como a escola se modificou pouco desde a sua constituição.

Dessa forma, faz-se necessário que tanto a escola quanto os educadores procurem se adaptar ao ambiente virtual, adotando uma nova percepção sobre os meios de comunicação digital, tendo em vista a incorporação de novas tecnologias no processo educacional para atender operacionalmente a viabilização de melhor comunicação e de ensino-aprendizagem mais efetivo, permitindo o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas através do trabalho com memes. Assim, é fundamental o desenvolvimento de pesquisas que busquem alternativas por material didáticos pedagógicos complementares que visem aproximar a escola do universo do jovem dos anos finais do Ensino Fundamental, levando em consideração seus interesses, os objetivos do Ensino de História, as políticas públicas, o currículo e planejamento escolar a fim de possibilitar o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas, interpretativas e contextualizadas no processo de construção do conhecimento Histórico que, neste caso, pode ser favorecido a partir da introdução de recursos didáticos complementares e diferenciado - os midiáticos.



Assim, é extremamente relevante a realização de um trabalho que inclua os conceitos históricos, universo digital e produção de conhecimento histórico através da produção de memes a fim de tornar o ensino de história significativo, despertando o hábito de leitura e interesse sobre a pesquisa histórica no alunado da educação básica.

Referências bibliográficas:

ANGELUCE, Alan C. Belo, JUNQUEIRA, Antônio Hélio, PASSARELLI, Brasilina. Os nativos digitais no Brasil e seus comportamentos diante das telas. **Matrizes**. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 159-178, jan./jun. 2014.

AQUINO, Israel. Pesquisa e ensino de História na internet: limites e possibilidades. **Aedos**, v. 4, n.11, set. 2012.

ARISTIMUÑO, Felipe. O meme como expressão popular no ensino de arte alguns pensamentos e conceitos base do projeto de pesquisa EVMS. **ARTE**, São Paulo, n. 15, nov. 2014.

BEVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, Dec. 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000400008&lng=en&nrm=iso. Acesso em 30 abr. 2017.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. Cap. 2, 3, p. 193-350.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Brasília. 2013.

BRITO, Bárbara de. O meme e o mestre: conhecimento coletivo nas redes sociais. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 18., 2013, Baurú-SP. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Baurú-SP, 2013. Disponível em <https://pt.slideshare.net/barbarabc/o-meme-e-o-mestre-o-conhecimento-coletivo-nas-redes-sociais> acesso em: 30 mar. 2017.

BRODBECK, Marta de Souza Lima. **Vivendo a História: metodologia de ensino de história**. Curitiba: Base Editorial, 2012.



CARIE, Nayara Silva de. **Avaliações de coleções didáticas de história de 5ª a 8ª série do ensino fundamental: um contraste entre os critérios avaliativos dos professores e do programa nacional do livro didático.** 2008. 139 f. (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. MG. 2008.

DELGADO, A. F.; MAYNARD, D. **O elefante na sala de aula: usos de sites nos livros didáticos de História do PNLD 2012.** *Perspectiva*, Florianópolis, v. 32, n. 2, p. 582-613, maio/ago. 2015.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada.** Campinas: Papirus, 1993.

FRANÇA, Cyntia Simioni, SIMON, Cristiano Biazzo. Como conciliar Ensino de História e novas tecnologias? (Mestrado em História Social - Universidade Estadual de Londrina). Disponível em <<http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/CyntiaSFranca.pdf>>. Acesso em 12 abr. 2017.

FREITAS, Itamar. Reformas educacionais e os currículos nacionais para o Ensino de História no Brasil Republicano (1931/2009). **Caderno de História da Educação.** v. 12, 1 - jan./jun. 2013.

LIMA, E. G. **A constituição dos sujeitos e a formação dos conhecimentos: pontuações a cerca da pesquisa sobre o livro didático de História.** *Estudos RBEP*, Brasília, v. 94, n. 236, p. 232-248, jan./abr. 2013.

MIRANDA, S. R.; LUCA, T. R. D. **O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD.** *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 24, n. 48, p. 123-144, 2004.

SILVA, Maria Raichelda Freitas. A internet no Ensino de História. **Webartigos.** 10 jul. 2012. <<http://www.webartigos.com/artigos/a-internet-no-ensino-de-historia/92008/>>. Acesso em 13 abr. 2017.

SOSA, Derocina, TAVARES, Luana Ciciliano. Ensino de história e novas tecnologias. **Revista Latino-Americana de História.**, v. 2, n. 6, p. 822-832, Agos. 2013. Disponível em <<http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewFile/237/190>>. Acesso em 13 abr. 2017.

OLIVEIRA, M. M. D. D. **História:** Coleção Explorando o Ensino. Brasília: Ministério da Educação, v. 21, 2010.

_____. Múltiplas vozes da construção do PNLD. In: GATTI JÚNIOR, Décio; FONSECA, Selva Guimarães (Orgs.) **Perspectivas do Ensino de História: ensino, cidadania e consciência histórica.** Uberlândia/MG: EDUFU, 2011, v., p.351-360.

PAULILO, A. L. **Os modos de enunciação nos Manuais de Ensino para professores de História.** *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 283-302, jul./dez. 2010.



PRENSKI, Marc. Nativos digitais e imigrantes digitais. **MCB University Press**, *On the Horizon*, v. 9, n. 5, 2001. Disponível em: <<https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%2520-%2520Digital%2520Natives,%2520Digital%2520Immigrants%2520-%2520Part1.pdf&prev=search>> Acesso em 19 maio 2017.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a História**. Belo Horizonte. 2 ed. Autêntica. 2015.

ROCHA, H. A.; CAIMI, F. E. A(s) história(s) contada(s) no livro didático hoje: entre o nacional e o mundial. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 34, n. 68, p. 125-147, 2014.

VENERA, R. A. S. **O funcionamento de tipologias discursivas em livros didáticos de história**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 29, n. 01, p. 121-150, março 2013.

Sites Consultados

APPprova. Disponível em <<http://approva.com.br/2016/05/23/base-nacional-comum-curricular/>>. Acesso em: 24 de jan. 2017.

Blogger. Disponível em <http://reformasdeensino.blogspot.com.br/2014/07/lei-569271-principais-caracteristicas-e_65.html>. Acesso em: 30 de jan. 2017.

Brasil escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/historiab/a-criacao-instituto-historico-geografico-brasileiro.htm>> Acesso em 24 de jan. 2017.

Educacional. Disponível em <http://www.educacional.com.br/legislacao/leg_viii.asp>. Acesso em: 24 de jan. 2017.

Ensino de história e as novas tecnologias. Disponível em <<http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewFile/237/190>>. Acesso em 13 de abril 2017.

_____. Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/a-internet-no-ensino-de-historia/92008/>>. Acesso em 13 de abril de 2017.

FEDERAL, G. FNDE/Apresentação. **FNDE**: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-apresentacao>>. Acesso em: 17 Setembro 2016.



INEP. Disponível em <<http://sitio.educacenso.inep.gov.br/web/saeb/parametros-curriculares-nacionais>>. Acesso em 24 de jan. 2017.

Ministério da Educação, Fundação CAPS. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/profhistoria>>. Acesso em: 17 de jan. 2017.

_____. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>>. Acesso em: 24 de jan. 2017.

Portal Brasil. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/governo/2010/01/constituicao>>. Acesso em: 24 de jan. 2017.

Todos pela educação. Disponível em <<http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tp/22213/perguntas-e-respostas-o-que-e-e-como-funciona-o-cne>>. Acesso em 24 de jan. 2017.

Unicamp, Histedbr. Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_leis_organicas_de_ensino_de_1942_e_1946.htm&gws_rd=cr&ei=UBWPWND-GMSGwQTKjoqYCg>. Acesso em : 30 de jan. 2017.

Webblog, Professor WIFI. Meme, uma ideia que os alunos abraçam. Disponível em <<http://professorwifi.blogspot.com.br/2015/02/memes-uma-ideias-que-os-alunos-abracam.html>>. Acesso em 30 mar. 2017.

Universidade Estadual de Goiás. Disponível em <www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2011/pdf/1/006.pdf>. Acesso em: 14 de abril de 2017.